

A PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO URBANO: a autoconstrução na periferia de Campinas, o caso do Satélite Íris

Orientando: Patrick José Borges Batista – IG UNICAMP

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Cristina de Campos – IG UNICAMP

RESUMO

O trabalho parte do pressuposto que a autoconstrução é a principal forma de acesso a moradia para a população de baixa renda no Brasil. Tendo a cidade como palco das grandes contradições e desigualdades, se torna necessário um estudo acerca das formas habitacionais irregulares, tão comum nas médias e grandes cidades brasileiras, com o intuito de contribuir e somar ao entendimento dos assentamentos precários na dinâmica socioespacial. Para tanto, tem-se como objetivo analisar, de maneira ampla e agregada, a produção social do espaço urbano, concretizado através da autoconstrução, somado as especificidades do espaço e do fenômeno da urbanização. Com efeito, propõe-se um estudo de caso no bairro Satélite Íris em Campinas-SP. Ademias, tem-se ainda como objetivos problematizar as ocupações urbanas e a luta dos movimentos sociais por direito à moradia, utilizando como ferramenta a revisão de literatura sobre urbanização no sul global; compreender, numa perspectiva histórica, o processo de urbanização desencadeado na cidade de Campinas-SP, especialmente em sua região sudoeste, somado ao entendimento de sua legislação urbanística; e, também, construir um diálogo com a população residente nas ocupações existentes atualmente no bairro Satélite Íris, com o intuito de mapear áreas de risco e os assentamentos precários, utilizando de programas tecnológicos como o ArcGis e o Google Earth Pro. Ao analisarmos o processo de produção social do espaço urbano no bairro Satélite Íris em Campinas/SP, é possível notarmos a complexa rede de relações que tanto o recorte espacial quanto o campo dos estudos urbanos nos permitem. A especificidade do solo no bairro não é atrativa ao mercado imobiliário devido a toda burocracia presente na legislação frente as áreas ambientais frágeis, com isso, a população mais vulnerável passa a ocupar esse solo. Com

efeito, não se pode esquecer das atribuições do processo produtivo econômico capitalista para a formação das periferias, então, quando chamamos a atenção para a especificidade do antigo “Lixão da Pirelli” e as consequências deixadas no solo urbano do bairro, o consideramos como condicionante conjuntural do espaço dessa periferia. É esse o tipo de solo destinado a população de baixa renda em meio ao sistema capitalista, e são nas metrópoles brasileiras que essa lógica se materializa com maior intensidade, sobretudo através de uma urbanização dispersa atrelada aos limites e contradições do circuito imobiliário, como foi possível identificar através de resgates históricos do processo de uso e ocupação do loteamento Satélite Íris. Averiguar este conjunto de relações socioespaciais, nos permitiu identificar alguns dos elementos que (re)produzem a lógica da organização do espaço urbano e, também, visualizar como a cidade ilegal, via autoconstrução, favorece a continuidade dessa lógica de exclusão e negação ao direito a cidade e as condições básicas de urbanidade a população vulnerável. Contudo, a motivação para este trabalho partiu do desejo de contribuir para a reflexão sobre a política habitacional que vem sendo construída no Brasil, especialmente para as políticas direcionadas a população de baixa renda. Tais pressupostos estão baseados tanto na observação direta do nosso contexto urbano, como nas análises de autores que referenciam este trabalho.

Palavras-chave: Produção social do espaço urbano; Assentamentos precários; Autoconstrução; Campinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; ENTILI, Pablo (orgs.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

BREDA, Thalles Vichiato. **Articulações entre a produção do espaço urbano e a gestão do social: agentes e escalas na produção do PMCMV em São Carlos/SP**. 2018. 296 págs. Dissertação de mestrado para o Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Disponível em: <

https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10341/BREDA_Thalles_2018.pdf?sequence=6&isAllowed=y> Acesso em 15 de Maio de 2021.

COPOLA, Pedro Paulo Costa. **Políticas de Planejamento Urbano na cidade de Campinas: um estudo de caso sobre o bairro Jardim Satélite Íris**. 2016. 100 pág. TCC (Graduação) Instituto de Geociências, Geografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2Yqhf0>>. Acesso em 7 de abril de 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo, Ática, 1989.

FERNANDES, Ari Vicente. **Urbanização x Recursos Hídricos na Bacia do Rio Piracicaba: a necessária compatibilização entre diretrizes regionais e intervenções locais**. São Paulo, FAUUSP, 2004, 206 págs. Tese de Doutorado.

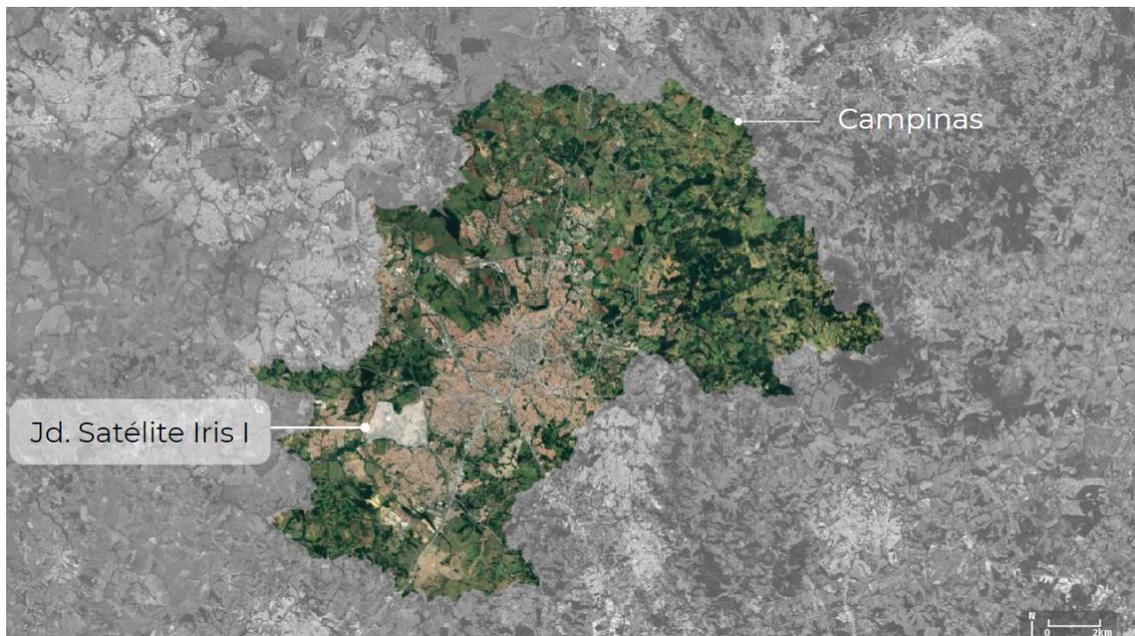
SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, Ricardo Alexandre da. **O processo de expansão urbana recente da região sudoeste de Campinas – agentes e impactos**. Dissertação de mestrado – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS). 131 p. 2013.

SEMEGHINI, Ulysses Cidade. **Campinas (1860 – 1980): Agricultura, industrialização e urbanização**. IE – Unicamp, Campinas, 1988. 267 págs. Tese de Doutorado.

APÊNDICE 1

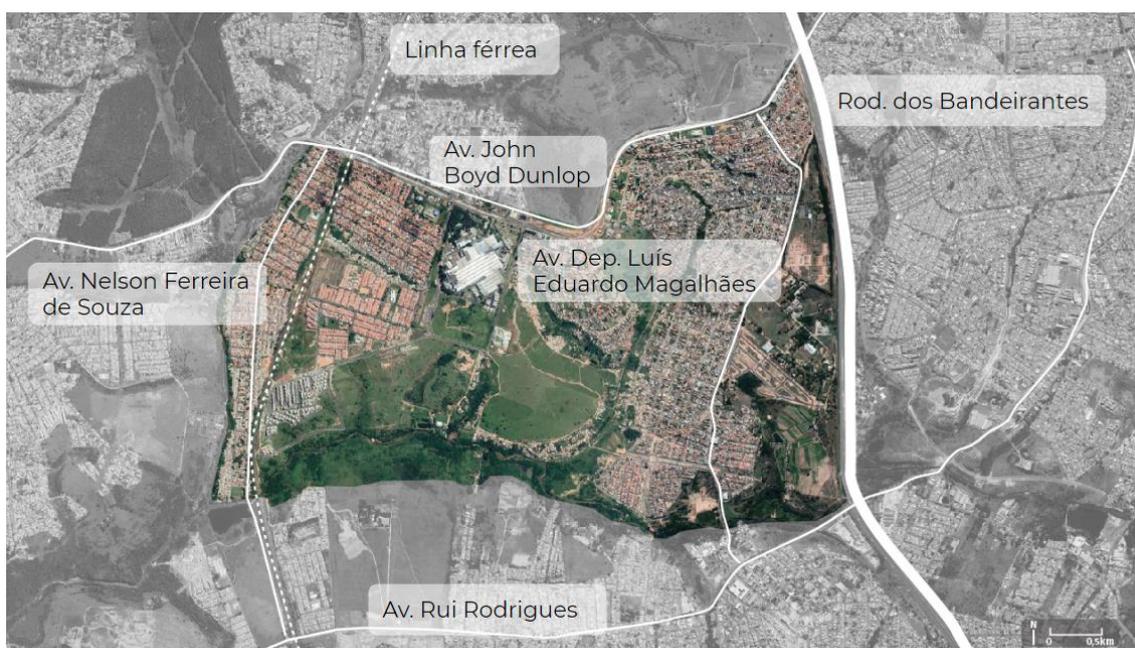
Mapa 1 - Localização do Jardim Satélite Íris em Campinas/SP



Fonte: elaboração própria a partir de dados do IBGE e base cartográfica do Google Earth Pro, 2020.

APÊNDICE 2

Mapa 2 - Vias que delimitam o Jardim Satélite Íris



Fonte: elaboração própria a partir de dados do IBGE e base cartográfica do Google Earth Pro, 2020.